



Ensino remoto, abordagem prático-teórica e conhecimentos linguísticos: experiências no estágio curricular supervisionado de Língua Portuguesa

Mariana da Silva Sampaio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

ribeiromariana.letras@gmail.com

Priscilla Fernandes Sant'Anna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

priscila.santanna@ifsudestemg.edu.br

Janaína de Assis Rufino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

janaina.rufino@ifsudestemg.edu.br

Evelyn Pamplonia Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

evelynpamplonia@gmail.com

Resumo: Como resultado da reinvenção das atividades acadêmicas para um espaço de ensino remoto, devido à pandemia de COVID-19, o estágio curricular supervisionado obrigatório de língua portuguesa dos discentes do IF Sudeste MG - *campus* São João del-Rei, ocorreu por meio de intervenções em oficinas ministradas para turmas do técnico integrado ao ensino médio. Essas aulas em formato de oficinas, tem como base propiciar um espaço de estágio para todos os estudantes da Licenciatura em Letras, considerando a dificuldade de encontrar espaços para estágio *online*. Por outro lado, esse formato busca oferecer conhecimentos significativos para os estudantes de nível médio, futuros professores e docentes da instituição. Com enfoque nesses apontamentos, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de estágio na oficina de conhecimentos linguísticos, que teve como propostas analisar a teoria da pragmática sobre Máximas Conversacionais a partir de exemplos de diálogos do programa televisivo Big Brother Brasil 2021. Neste trabalho, foi possível observar i) a experimentação e a maturação de práticas em aulas remotas de uma instituição pública; ii) como o estágio é uma atividade prático-teórica essencial do curso de letras; iii) o resultado de uma prática de ensino de língua como espaço de interação social, na qual as manifestações discursivas são orientadas por múltiplos significados inerentes aos seus diferentes contextos de circulação.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado; ensino remoto; pragmática;

Aspectos introdutório

Devido à pandemia de COVID-19, a carga horária dos dias letivos do segundo semestre de 2020 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - *campus* São João del-Rei aconteceu no primeiro trimestre de 2021, tendo em vista a estratégia tomada pelos profissionais da instituição nomeada Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esse novo ambiente de sala de aula virtual aconteceu a partir de aulas síncronas - classes ao vivo, por meio do *Google Meet* - e assíncronas - atividades escritas com uma data de entrega ou leituras e vídeo aulas -, em que estudantes e professores se reinventaram para manter as atividades educacionais.

O estágio de língua portuguesa, em meio ao ERE, tornou-se um desafio por causa da falta de ambientes de estágio e pelas dificuldades promovidas pela modalidade de ensino remoto, como desafios relacionados ao índice de letramento digital, uso de ferramentas digitais, acesso à internet e de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes de ensino médio no espaço virtual. Considerando essas dificuldades, foi repensado o estágio curricular supervisionado de maneira a possibilitar que todos os discentes da licenciatura em letras acompanhassem turmas de ensino médio do próprio IF Sudeste MG. Assim, o estágio aconteceu por meio da estrutura de oficinas com reflexões sobre a língua materna, considerando, naquele momento, os eixos de leitura, produção textual e análise linguística. Essa prática permitiu que os estudantes de Letras pudessem estagiar sob a supervisão dos professores do Instituto e, ao mesmo tempo, possibilitou a inserção de estudantes do ensino médio a atividades contextualizadas, indo ao encontro do previsto na Base Nacional Comum Curricular que propõe que no, Ensino Médio, os estudantes sejam capazes de “aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos” (BRASIL, 2018, p. 490).

Essa oficina de conhecimentos linguísticos teve por objetivo promover uma análise e reflexão pragmática em conjunto, entre estudantes de nível básico, estagiários e professora supervisora, acerca de cenas de um programa de televisão famoso, no Brasil, chamado Big Brother Brasil 2021 (BBB). Essa análise conjunta tem como princípio refletir sobre o contexto do uso da linguagem e as diferentes formas de compreensão dos falantes sobre determinada expressão (LEÃO, 2013), para além do que ela pode significar num primeiro momento. Para tanto, foi trabalhada a teoria da conversação de Grice (OLIVEIRA; BASSO, 2014), que

propiciou a interpretação dos elementos da conversa, bem como o comportamento linguístico dos interlocutores nas cenas escolhidas do BBB.

Diante desse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de estágio curricular supervisionado obrigatório remoto da Licenciatura em Letras do IF Sudeste MG - campus São João del-Rei, com base em dois relatórios. Ambos documentos relatam as experiências na oficina de conhecimentos linguísticos, desenvolvida com as turmas do primeiro ano de técnico em edificações integrado ao ensino médio (doravante PE) e do primeiro ano de técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio (doravante PMA). Este trabalho abarca dados de embasamento teórico, experiência de observação participativa e reflexões sobre a intervenção dos estudantes de licenciatura.

Embasamento teórico

O estágio supervisionado, muitas vezes, é visto somente como um campo de atividade prática. Contudo, como comentado por Pimenta e Lima (2005/2006), também requer investigação, reflexão e intervenção sobre o contexto da comunidade escolar. Nesse sentido, definir o estágio como uma atividade de natureza prática instrumental da licenciatura em letras, contrapondo com as disciplinas que teriam um caráter teórico, gera um distanciamento do futuro professor de língua materna ao ensino crítico embasado em teorias. Essa dicotomia, por não estabelecer ligações entre o conteúdo estudado durante a graduação com as realidades do exercício profissional, levaria ao empobrecimento das práticas na escola.

Nesse sentido, o estágio se configura como uma atividade prático-teórica, que mescla pesquisa e desenvolvimento a partir das experiências educacionais. Por outro lado, dizer isso não significa que a teoria precede a prática, uma vez que o estágio envolve desde o conhecimento empírico, como teorias já estudadas, experiências em estágios anteriores e outros elementos da formação docente, à aquisição de novas experiências, que, inclusive, estimulam o conhecimento de novas teorias (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Nesse estágio, por exemplo, foi relevante considerar o conhecimento prévio, a experiência na oficina de conhecimentos linguísticos e o primeiro contato com a teoria da conversação de Grice (OLIVEIRA; BASSO, 2014), uma vez que a didática da professora supervisora vai ao encontro a fala de Pimenta e Lima (2005/ 2006) e da crítica à colonização teórica realizada por Tardif (2002), reforçada por Cadilhe e Sant'Anna (2019). Considerando isso, futuros professores de língua materna não deveriam estudar, em disciplinas conteudistas,

teorias que excluem os saberes produzidos no campo profissional e que são colonizadas “por saberes outros produzidos por aqueles que não necessariamente participam das ações cotidianas de ensinar e aprender” (CADILHE; SANT’ANNA, 2019, p.4). Assim, o estágio deixaria de ser um momento em que unicamente é possível aplicar e observar essas teorias, sem o conhecimento de novas.

A teoria da conversação de Grice (OLIVEIRA; BASSO, 2014) é significativa para ser trabalhada no ensino médio, uma vez que, por ser do campo da pragmática, é um conteúdo que busca compreender a linguagem em um contexto de comunicação, no caso, um cenário em que os estudantes estão familiarizados e, de forma significativa, podem atuar criticamente embasados. Conforme Marcondes (2005), a teoria de Grice propõe a análise do significado tendo em vista os mecanismos de interpretação desenvolvidos pelo ouvinte com base naquilo que foi enunciado pelo falante. Para tanto, são negociadas regras e procedimentos que possibilitam o reconhecimento das intenções do falante ao dizer algo. De acordo com a teoria de Grice, as expressões linguísticas, textos e discursos devem ser interpretados conforme os seus contextos de uso.

Dessa forma, na perspectiva adotada, a linguagem é compreendida como atividade essencialmente dialógica. Do mesmo modo, a interação entre falante e ouvinte é regida por um princípio de cooperação. De acordo com os estudos de Marcondes (2005) acerca da teoria de Grice, os sujeitos se engajam em atividades de fala para serem entendidos, caso contrário, o processo de interação não se daria. Essa ação envolve o significado da sentença e a implicatura, isso porque, a comunicação, na teoria de Grice, é permeada tanto por implicaturas convencionais - sentido literal - quanto pelas conversacionais - ruptura da significação usual das palavras com o objetivo de haver sentido.

O princípio da cooperação postulado por Grice remete a contribuições que respondem ao que foi solicitado na comunicação. Esse princípio se subdivide em quatro máximas. São elas:

- i) máxima da quantidade - fazer contribuições informativas, não fornecendo mais ou menos que o solicitado. Caso não siga esse princípio, ocorre a violação da máxima de quantidade, como, por exemplo, duas pessoas estão conversando e uma pergunta para a outra como se diz cacau em inglês. A outra pessoa responde que não sabe se existe cacau na América do Norte;

ii) máxima da qualidade - fazer contribuições verdadeiras e não afirmar questões falsas ou desconhecimento. Como, por exemplo, o fenômeno das fake news em nossa sociedade;

iii) máxima do modo - fazer contribuições claras, breves e ordenadas, evitando obscuridades de expressão, prolixidades e ambiguidades. Caso não siga esse princípio, ocorre a violação da máxima de modo, como, por exemplo, quando alguém prefere o caminho da obscuridade e do suspense para dar alguma informação que poderia ser objetiva;

iv) máxima da relação - fazer contribuições que sejam relevantes na conversa. Caso a resposta ao comentário não responder o que foi solicitado, ocorre uma violação das máximas conversacionais (Leão, 2013), que refere a uma intenção implícita de produzir outro efeito de sentido para o interlocutor, sendo identificável que a fala não deve ser considerada literalmente. Caso não siga esse princípio, ocorre a violação da máxima de relação, como, por exemplo, uma pessoa faz um comentário e a outra demonstra pouco interesse, corta uma conversa e fala sobre outro tema.

A prática de ensino de língua experimentada no estágio embasa-se, dentre outros autores que assumem a perspectiva dos Multiletramentos, nos estudos de Barton e Lee (2015) que discorrerem sobre práticas de leitura e escrita associadas ao contexto online. De acordo com os autores,

Historicamente, os estudos de letramento identificaram diferentes letramentos associados a diversos domínios da vida, tais como educação e trabalho. São lugares diferentes em que as pessoas agem diferentemente e usam a linguagem de maneira diferente em sua vida. No entanto, a realidade é mais fluida especialmente quando se considera a vida online. E as pessoas podem se mover facilmente para dentro e fora de diferentes domínios de atividade. (BARTON e LEE, 2015, p.26)

No que se refere à relação da linguagem com suas práticas digitais/ virtuais de uso, os mesmos autores afirmam que o conceito de letramentos pode auxiliar na análise das mudanças das práticas sociocomunicativas. Ao cenário de mudança, acresce-se “o impacto das novas tecnologias, uma vez que o envolvimento com textos de vários tipos é central na vida online”. (BARTON e LEE, 2015, p. 27).

Sabemos que grande parte do uso da linguagem online é centrado em atividades letradas (uso da leitura e da escrita) num contínuo que ora se aproxima da oralidade e/ou da

informalidade e ora se aproxima da escrita e/ou da formalidade. Ou seja, constituem especificidades peculiares às “práticas da linguagem online” (BARTON e LEE, 2015, p. 27).

Esses usos de linguagem online acentuaram-se nos últimos anos e, em especial, nesse momento de pandemia, em função de ser a esfera online um dos principais meios de difusão de conteúdo e de interações de diversas ordens no período de distanciamento social. Tais assertivas justificam, então, a apropriação desses conceitos para um ensino de língua que seja significativo frente aos usos que os estudantes fazem da linguagem e aos textos com os quais interagem.

É na interseção dos novos letramentos com as novas mídias que compreendemos o conceito de multimodalidade, visto que utilizamos e mobilizamos os diversos recursos semióticos disponíveis para a construção de sentido. Conforme os autores explicitam, combinamos imagens, recursos visuais e a palavra escrita no universo online, fazendo com que novas relações de linguagem e imagem se desenvolvam.

Aspectos metodológicos

Com base nos relatórios de estágio curricular supervisionado remoto das autoras e sob a coorientação da professora supervisora e da professora orientadora do estágio, este artigo busca relatar as experiências formativas desenvolvidas no estágio e fundamentando o embasamento teórico. Alguns antecedentes são relevantes para compreender o processo do estágio, como os objetivos e atividades pré-estabelecidas no documento de plano de atividades de estágio, que demarcaram as seguintes questões:

Quadro 1: Objetivos e Atividades desenvolvidas do documento plano de atividades de estágio supervisionado.

Objetivos	Atividade
Analisar e refletir a luz da Pragmática e as correntes que a caracterizam, visando a explicar as formas com que os falantes expressam seus pensamentos e ações de forma coerente e conseguem transmitir a mensagem desejada. Refletir também sobre as colocações feitas por Grice, as Máximas Conversacionais e a forma como essas máximas são violadas nas situações do cotidiano popular.	i) Promover reflexões, com os alunos do Ensino Médio, sobre a contribuição dos estudos da Pragmática para a compreensão das diversas situações de uso da linguagem; ii) Discutir as formas com que os falantes expressam seus pensamentos e ações de forma coerente, a fim de transmitirem a mensagem desejada; iii) Elaborar materiais didáticos que contemplem os objetivos da oficina; iv) Observar as aulas e auxiliar a professora mediadora nas intervenções e práticas de ensino; v) Apresentar aos estudantes as colocações feitas por Grice, a respeito das Máximas Conversacionais e a forma como essas máximas são violadas nas situações do cotidiano popular.

Fonte: dados do estágio.

Esse documento é essencial para compreender o processo do estágio supervisionado, por demarcar o formato das intervenções em oficinas *online*, por preceder a organização do cronograma das atividades e por auxiliar na divisão das atividades de cada estagiário na intervenção. Além disso, o documento marca o embasamento teórico base que seria trabalhado pelos estagiários nas aulas remotas.

O estágio começou com reuniões periódicas com a professora supervisora, que possibilitaram um primeiro envolvimento com as leituras e discussões sobre as Máximas de Grice (OLIVEIRA; BASSO, 2014), sobre propostas de prática do estágio, elencadas no quadro 1, e sobre como seria a busca de dados do BBB. Também foi um espaço de interação entre as estagiárias - composto por estudantes do sexto e oitavo período de letras, que nunca tinham trabalhado juntas, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe em um momento de fragilidade do setor educacional, pandemia de Covid-19.

A segunda etapa do estágio foi a produção de dados para intervenção, através da plataforma Jamboard, em que as estagiárias e a professora supervisora poderiam compartilhar o que estava sendo produzido e trocar ideias. Em seguida, foram elaboradas as apresentações que seriam usadas na intervenção, ficando a critério das estagiárias como os dados seriam apresentados. Em paralelo a essa atividade e as reuniões, iniciamos a oficina de conhecimentos linguísticos com os alunos de PE e de PMA, temática tratada na seção seguinte.

Em síntese, as intervenções na oficina de conhecimentos linguísticos aconteceram da seguinte forma:

- i) Primeiro dia de oficina em PE e primeiro dia de oficina em PMA - apresentação do conteúdo para os estudantes de ensino médio da professora supervisora e observação participativa das estagiárias;
- ii) Segundo dia de oficina em PE e segundo dia de oficina em PMA: Apresentação, em aula síncrona, de duas estagiárias sobre a máxima de modo e de outras duas estagiárias sobre a máxima de quantidade;
- iii) Terceiro dia de oficina em PE - apresentação, em aula síncrona, de três estagiárias sobre a máxima de qualidade e sobre a máxima de relação;
- iv) Terceiro dia de oficina em PMA - criação de um vídeo aula por três estagiárias sobre a máxima de qualidade e sobre a máxima de relação;
- v) Atividade avaliativa realizada pelos alunos do EM tendo em vista o desenvolvimento das oficinas.

Experiências formativas na oficina de conhecimentos linguísticos

O primeiro dia de oficina, nas turmas de PE e na de PMA, começou com a apresentação do conteúdo que seria estudado pela professora supervisora e a observação participativa das estagiárias, contextualizando os alunos do ensino médio sobre a perspectiva que nortearia a oficina sobre conhecimentos linguísticos, visto a amplitude temática da oficina. Nesse sentido, a professora supervisora situou os estudos da linguagem numa perspectiva pragmática e apresentou os estudos de Grice como uma referência para o trabalho a ser desenvolvido. As aulas foram dinâmicas e a apresentação de slide com exemplificações das máximas foi chamativa e imagética e que, de fato, em conjunto com a didática da professora, gerou um bom engajamento dos alunos. A professora demonstrou buscar estratégias para estimular a participação dos estudantes, sempre convidando os discentes de nível médio e os estagiários para dialogarem sobre os conteúdos ensinados.

Uma questão interessante que aconteceu em uma das aulas introdutórias, foi quando a professora perguntou para os estudantes "o que é conhecimento linguístico" e a maioria dos estudantes atribuíram a esse signo uma significação que envolvia o sentido de gramática padrão da língua portuguesa, inclusive muito alunos demonstraram pouco interesse com as experiências de ensino de língua materna mais voltadas para um ensino de regras. Contudo, a

situação mudou quando a professora apresentou o conteúdo, uma vez que, a turma que já estava participativa, ficou animada pelo maior enfoque da oficina na interpretação e no sentido produzido em cenas comunicativas, com o embasamento das máximas conversacionais de Grice (OLIVEIRA; BASSO, 2014), do que nas regras gramaticais. Além disso, outra questão que envolveu os estudantes, foi que a proposta da oficina era de analisar conversas do BBB, reality show televisivo consumido pela maioria da turma.

Com base na aula da professora, as estagiárias pensaram em formas de intervir nas turmas de técnico integrado do ensino médio. A proposta era pegar as cenas do BBB, passar em aula e formular perguntas que poderiam guiar os estudantes até a interpretação de qual violação de máxima conversacional o vídeo se tratava. Essa proposta foi muito interessante, uma vez que enfatizou o conteúdo e os exemplos tratados no primeiro dia de oficina. O slide abaixo é um exemplo de perguntas formuladas para a intervenção do estágio:

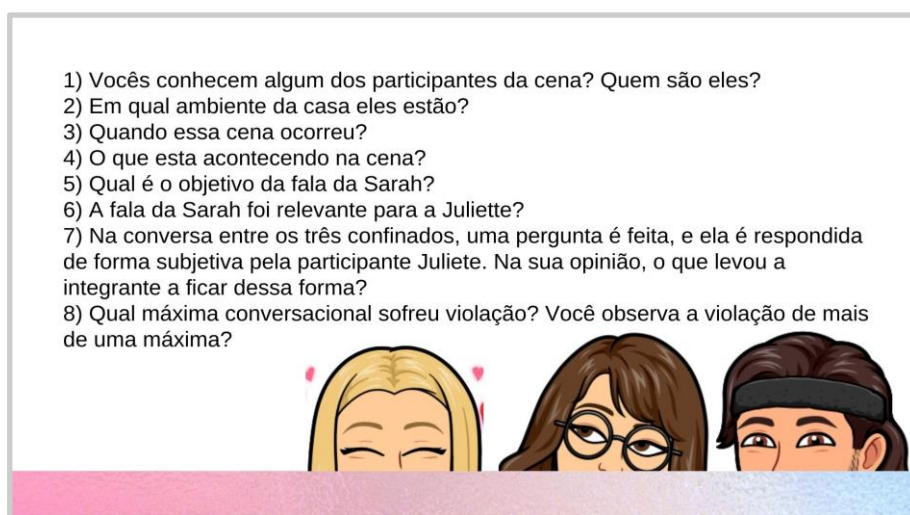


Figura 1: Slide sobre a violação da máxima de relação que foi apresentado na terceira oficina.

Nessa imagem, é possível observar que as perguntas formuladas sobre a cena do BBB contemplam inicialmente tópicos sobre a situacionalidade até elencar questões referentes à conversa e as ações dos participantes, construindo, assim, a interpretação sobre qual possível máxima estaria sendo violada. No caso dessa apresentação específica, trata-se de perguntas referentes a uma cena que ocorreu a violação da máxima de relação. Em seguida dessas reflexões, as estagiárias fizeram pequenas revisões do que seriam essas máximas tratadas nos vídeos, como no exemplo abaixo:



Figura 2: Slide de revisão sobre a máxima de relação.

Nessa figura, é possível observar uma pequena revisão no quadro rosa sobre a definição da máxima de relação e ao lado uma justificativa sobre o porquê da cena do BBB se tratar da violação da máxima de relação. É importante comentar que essa apresentação é uma das experiências no estágio e que as intervenções nas turmas de técnico integrados ao ensino médio promoveram diferentes observações sobre docência. Além disso, a maturação da oficina proporcionou a evolução das práticas seguintes, uma vez que foi possível observar o que funcionou nas apresentações anteriores, teve outros momentos de diálogos com a professora supervisora e com a professora orientadora e com o conhecimento da leitura de Pimenta e Lima (2005/2006).

O segundo dia de oficina na turma de PE e na de PMA, contou com a intervenção das estagiárias sobre a violação das máximas de quantidade e de modo. Na apresentação sobre a violação da máxima de quantidade, foi utilizado o slide com menos imagem e mais escrita, mínimo uso de cores para que o slide ficasse com menos informação e somente com o que realmente fosse relevante. A intervenção dessa máxima contou com uma contextualização sobre a oficina, a apresentação do vídeo de BBB e o direcionamento da interpretação com perguntas. O resultado dessa apresentação gerou participação que foi muito interessante de experienciar pelas estagiárias, mas foi mais baixa em relação à aula da professora supervisora.

Nos mesmos dias de intervenção sobre a violação máxima de quantidade, houve a apresentação da violação da máxima de modo. Nessa intervenção, não houve uma apresentação de slide e uma introdução, por outro lado, contou com o compartilhamento do vídeo e as perguntas aconteceram no formato de um diálogo. Esse formato de apresentação gerou outro resultado de importante observação, uma vez que alguns alunos se engajaram na conversa, pois

foi espontâneo, contudo, os alunos mais tímidos ou os alunos que não assistem ao BBB foram menos estimulados, então, a participação foi mais baixa em relação à apresentação que tinha slide.

Sobre a terceira aula de intervenção na turma de PE, as estagiárias realizaram uma apresentação de slide, observando que no dia anterior esse formato teve maior engajamento, buscando usar recurso imagéticos, discursos afetuosos e convidados para os estudantes conversar, como a aula da professora supervisora, com o objetivo de conseguir atingir mais pessoas da turma, o que se demonstrou efetivo. Os estudantes, mesmo cansados com o final do período, ficaram envolvidos com a apresentação.

Em relação ao terceiro dia de oficina com a turma de Meio Ambiente, como os estudantes estavam no final de um período com dezessete disciplinas, houve um diálogo entre estudantes do ensino médio, professora e estagiárias, decidindo que a aula seria gravada e aconteceria de maneira assíncrona. Assim, com a mesma apresentação de slide, foi possível experienciar duas formas distintas de ensino, indo de encontro a um ensino meramente conteudistas, por adaptar a prática às necessidades dos estudantes.

A oficina de conhecimentos linguísticos, embasada na teoria de Grice (OLIVEIRA; BASSO, 2014), foi uma experiência enriquecedoras para as futuras professoras de língua materna, por fornecer uma experiência prático-teórica aos moldes de Pimenta e Lima (2005/2006). Além disso, foi significativa, por ter envolvido participação e interesse dos alunos de técnico integrado ao ensino médio durante a intervenção, resultados em excelentes atividades com estudantes do ensino médio. Outra questão foi o sucesso da intervenção, que proporcionou às estagiárias e à professora supervisora o desenvolvimento de atividades práticas, embasadas em estudos da pragmática, de uma forma adaptada para o modelo de aulas remotas.

A etapa final da oficina de conhecimentos linguísticos foi a atividade avaliativa em que, com base nas apresentações das estagiárias e da professora supervisora, os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio produziram as próprias interpretações sobre a violação das máximas conversacionais nas cenas do BBB. As etapas da avaliação foram a escolha da cena do BBB, a leitura da cena com base na teoria de Grice, a apresentação no formato de vídeo e o compartilhamento do resultado com a turma na plataforma *Padlet*, como é possível visualizar abaixo:



Figura 3: Print da tela inicial do Padlet da oficina

Nessa plataforma, estava disponível as orientações sobre a atividade, os materiais usados durante a oficina e os vídeos dos estudantes. Essa atividade foi bem sucedida e enriquecedora, pois resultou em envolvimento dos estudantes e em trabalhos bem elaborados e embasados.

Considerações finais

Mesmo com a crise sanitária, que acabou ampliando a crise do setor educacional, o estágio tem importância considerável, é um momento de reflexão, de conhecimento de diferentes realidades e de aproximação do futuro docente com a escola. A formação no curso de Letras não significa formar profissionais preparados, com habilidades e saberes para qualquer contexto de sala de aula, mas implica profissionais que estudam, que buscam se reinventar e que sabem que prática e teoria caminham aliados. A prova disso é o atual cenário da pandemia de COVID-19, que mesmo com os desafios dos docentes no contexto do ERE, juntamente dos estudantes de Licenciatura, concluíram o estágio de remoto uma maturação de conhecimentos de diferentes áreas, como linguística aplicada e ensino de língua materna, para públicos de diferentes níveis de escolaridades.

Apesar da redução de ambientes para a prática, a experiência de estágio de língua portuguesa, no ERE, se demonstra oportuna e significativa para o profissional de licenciatura que busca estudar como reinventar as práticas para diferentes contextos. A observação participativa das práticas da professora e a literatura sobre a experiência de estágio, de fato,

foram necessárias para o desenvolvimento da intervenção, aliado ao embasamento teórico sobre as Máximas Conversacionais.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015.

LEÃO, L. B. C. **Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor em tirinhas**. Revista Working Papers em Linguística, Florianópolis, v. 14, n.1, p. 65-79, jan/mar, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2013v14n1p65>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CADILHE, A. J; SANT'ANNA, P. **Narrativas da experiência em formação docente inicial mobilizadas em práticas de letramentos online**. Revista (Con)Textos Linguísticos - Letramentos e Educação Linguística, LOCAL, v. 13 n. 26, p. 138-155, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27250>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MARCONDES, D. **A pragmática na filosofia contemporânea (PAP - Filosofia)**. [s.L]: Zahar, 2005.

OLIVEIRA, R. P; BASSO, R. M. **A arquitetura da conversação: teoria das implicaturas**. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, [s.l], v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 12 fev. 2021.

Enseñanza remota, abordaje práctico-teórica y conocimientos lingüísticos: experiencias en la pasantía curricular supervisada de lengua portuguesa

Resumen

Como resultado de la reinvencción de las actividades académicas para un espacio de enseñanza remota, debido a la pandemia de COVID-19, la pasantía curricular supervisada obligatoria de lengua portuguesa de los discentes del IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei, ocurrió por medio de intervenciones en talleres ministrados para alumnos del técnico integrado a la enseñanza media. Esas clases en formatos de talleres, tienen como base propiciar un espacio de pasantía para todos los estudiantes de la Licenciatura en Letras, considerando la dificultad de encontrar espacios para pasantía *online*. Por otro lado, ese formato busca ofrecer conocimientos significativos para los estudiantes de nivel medio, futuros profesores y docentes de la institución. Con enfoque en esos apuntamientos, el presente trabajo tiene como objetivo relatar las experiencias de pasantía en el taller de conocimientos lingüísticos, que tuvo como propuestas analizar la teoría de la pragmática sobre las Máximas Conversacionales a partir de ejemplos de diálogos del programa televisivo *Big Brother Brasil 2021*. En ese trabajo, fue posible observar i) la experimentación y la maduración de prácticas en clases remotas de una institución pública; ii) como la pasantía es una actividad práctico-teórica esencial del curso de letras; iii) el resultado de una práctica de enseñanza de lengua como espacio de interacción social, en que las manifestaciones discursivas son orientadas por múltiples significados inherentes a sus distintos contextos de circulación.

Palabras clave: Pasantía curricular supervisada; enseñanza remota; pragmática;